



FATORES DE RISCO DA TOSSE DOS CANIS

Laira Campos Souza¹, Geovana Oliveira Campos¹, Ísis Assis Braga²

¹ Discentes– UNIFIMES (e-mail:lairacampos1@hotmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

A traqueobronquite infecciosa canina (TIC), mais conhecida como tosse dos cães, é uma doença contagiosa de caráter agudo que afeta as vias aéreas superiores dos cães, respectivamente a laringe, a traqueia e os brônquios, e em casos mais graves pode progredir para as vias aéreas inferiores causando broncopneumonias. Tem elevada morbidade e é causada por vários agentes bacterianos e também virais, com destaque para o vírus da *Parainfluenza canina*, *Adenovírus canino* tipo II e a bactéria *Bordetella bronchiseptica*, que atuam isoladamente ou em conjunto. Este resumo tem como objetivo abordar os fatores de risco da tosse dos cães. Como critério de pesquisa, foram consultados artigos pela base de dados Google Acadêmico e livros didáticos referentes ao tema abordado. A TIC é uma doença que apresenta muitos fatores que a predispõe, sendo assim, é considerada uma patologia multifatorial. É uma doença sazonal, mas ocorre com mais frequência nos meses frios e pode acometer cães de qualquer faixa etária, os surtos desta são bastante frequentes, sendo que em locais com elevada densidade populacional como canis, hotéis, pet shops tem o aumento da morbidade, pois os animais vivem em contato direto, facilitando a disseminação da afecção. Cães com o sistema imunológico debilitado, que foram ou estão infectados por outro agente, que apresente sinais clínicos brandos tem maior predisposição de se co-infectar com a bactéria e apresentar os sintomas da tosse dos cães mais agressivos. As formas de transmissão mais comuns ocorrem através do contato direto com animais infectados, e por contato indireto por meio de aerossóis, fômites e ambientes que estejam contaminados. Foram descritas duas formas clínicas da enfermidade, a forma comum e a severa. Como existe uma variedade de agentes que podem causar a doença, os sinais clínicos podem variar de acordo com o agente causador, em geral, o animal apresenta variados graus de tosse, descarga nasal purulenta, com a tosse pode aparecer sinais de forçar vômito. A traqueobronquite infecciosa canina não é uma enfermidade apenas autolimitante, pois se o animal for infectado por agentes etiológicos em conjunto, os sinais serão mais graves aumentando a taxa de mortalidade. Assim, para evitar a disseminação da doença, é necessário isolar os cães infectados, manter locais com alta densidade populacional com as instalações limpas e com ventilação adequada, é importante ressaltar a importância da vacina, com o objetivo de evitar infecções secundárias, que podem agravar a severidade dos sinais clínicos do paciente.

Palavras-chave: Traqueobronquite. Infecção. Multifatorial.



Referências:

1. S.C.FERNANDES., S.D.COUTINHO.**TRAQUEOBRONquite INFECCIOSA CANINA.** Rev Inst Ciênc Saúde. Disponível em<https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2004/04_out_dez/V22_N4_2004_p279-286.pdf>. Acesso em: 17 de Setembro de 2020.
2. C. M. MORAL. **AVALIAÇÃO DOS FACTORES DE RISCO DA TRAQUEOBRONquite INFECIOSA CANINA.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/48583075.pdf>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2020.
3. C.S.BRITO., A.M.CORTEZI., D.E.GOMES.**TRAQUEOBRONquite INFECCIOSA CANINA – REVISÃO DE LITERATURA.** Revistas Unilago. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/227>>. Acesso em: 18 de Setembro de 2020.